



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO; NANIELLE SILVA BARBOSA; MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES

RESUMO

A gestão em saúde desempenha um papel fundamental na construção e prática do cuidado individual e coletivo da população, especialmente na rede primária de atendimento. No contexto da saúde mental, a gestão do cuidado tem mostrado avanços na rede de atenção psicossocial, mas também tem enfrentado obstáculos que afetam a sua estruturação, bem como a qualidade dos seus serviços ofertados. O objetivo desse estudo pauta-se em analisar a importância da gestão em saúde nos cuidados de enfermagem em saúde mental, no contexto da Atenção Primária em Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre maio e junho de 2023, utilizando as bases eletrônicas de dados LILACS e BDENF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, e MEDLINE/Pubmed. Foram incluídos artigos originais, estudos de revisão, monografias, teses e dissertações. Identificou-se 17 artigos compatíveis com os critérios de seleção; destes, 10 foram incluídos na amostra final. Entre os resultados destacáveis, cita-se a estratégia do matriciamento em saúde mental, que demonstrou potencialidades na mudança gerencial dos serviços. Essa ferramenta envolve a aproximação entre a equipe multiprofissional responsável pelo cuidado, além de fortalecer o vínculo dos usuários com a rede de atendimento. Embora existam perspectivas favoráveis nas mudanças gerenciais, ainda existem desafios a serem superados em relação ao gerenciamento e gestão dos serviços, principalmente relacionados à falta de recursos humanos qualificados, capacitação contínua de enfermeiros gestores e estigmatização do atendimento a pessoas em sofrimento psíquico. Conclui-se que, apesar dos desafios persistentes, é evidente a importância de um planejamento gerencial integrado e articulado para atender às demandas em saúde mental na Atenção Primária. Destaca-se a relevância de uma relação sólida entre assistência e gestão, enfatizando a necessidade de qualificar os atendimentos na rede primária.

Palavras-chave: Gestão da Assistência de Enfermagem; Gerência em Saúde; Área de Saúde Mental; Atenção Básica; Assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A gestão em saúde pode ser compreendida como uma ação de interlocução e avaliação, que demanda métodos bem construídos e integrados por eixos plurais e interdisciplinares, com foco nas inter-relações entre subjetividade, gestão dos processos de trabalho e assistência/cuidados de saúde (HECK *et al.*, 2008). Com base nos princípios de gestão e gerenciamento em saúde, os serviços têm incorporado ações sistemáticas com o objetivo de alcançar a melhoria da assistência ofertada. Embora os processos de investigação e avaliação sejam práticas essenciais para a construção do cuidado qualificado, a qualidade da assistência em saúde abrange uma diversidade de fatores complexos que exigem estratégias de planejamento e intervenção eficientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No contexto das redes de atendimento em saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se, no cenário brasileiro, como a entrada preferencial para a assistência à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), contando inclusive com os serviços de assistência à saúde mental. Portanto, a APS deve ser considerada o centro de comunicação entre os demais eixos de atenção à saúde, realizando o ordenamento dos fluxos e contrafluxos dos níveis primário, secundário e terciário (SARZANA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a gestão em saúde mental envolve atenção a múltiplas dimensões. As diretrizes da Reforma Psiquiátrica apareceram como norteamento para o desenvolvimento de práticas pelos gestores. Gestores em saúde mental devem possibilitar condições técnicas e políticas que garantam o direito ao tratamento e a utilização de dispositivos e ferramentas que abordem a multidimensionalidade de cada indivíduo: atendimentos básicos a partir dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), programa Estratégia da Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), além dos atendimentos terciários e de atividades de prevenção, cuidado e suporte social (BRAGA; SURJUS, 2022; BILLIG; SARTURI, 2011).

Destaca-se a necessidade e a importância de uma relação de suporte entre os serviços de saúde e a gestão dos setores, bem como apoio e envolvimento dos gestores na saúde mental. Essa relação integrada possibilita maior autonomia, habilidade e responsabilidade dos profissionais na tomada de decisões, além de incentivo de investimentos em capacitação de recursos humanos e qualificação técnica (BILLIG; SARTURI, 2011).

Para a construção das metodologias de qualificação dos serviços de saúde, o conhecimento sobre conceitos em gerenciamento dos serviços, indicadores de saúde, qualificação e medidas de análise e planejamento devem ser explorados de forma contínua. Portanto, esse estudo tem o objetivo de analisar a importância da gestão em saúde para os cuidados de enfermagem em saúde mental, no contexto da atenção primária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico da literatura, do tipo revisão integrativa, realizado no período entre maio e junho de 2023 e construído a partir da análise crítica de artigos científicos indexados nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF-Enfermagem e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/Pubmed).

Para a delimitação adequada de pesquisas direcionadas à temática em discussão, a coleta dos dados bibliográficos foi realizada a partir da elaboração de estratégias de busca estruturadas com bases nos descritores principais pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao *Medical Subject Headings* (MeSH): “Gestão em Saúde”; “Saúde Mental”; “Atenção Primária à Saúde”; “Cuidados de Enfermagem”; “Population Health Management”; “Mental Health”; “Primary Health Care” e “Nursing Care”. Além disso, para o maior alcance de resultados relevantes e associados ao tema, também foram adicionados os termos alternativos e similares vinculados aos vocabulários controlados.

Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos originais, com abordagem principal voltada à discussão temática proposta. Foram excluídos estudos de revisão, editoriais, relatos de experiência, teses e dissertações.

Não houve delimitação idiomática nem recorte temporal para o acréscimo de estudos. Para o maior alcance de resultados relevantes e associados ao tema, foi realizada a busca na leitura adicional por meio da lista de referências dos estudos incluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das estratégias de busca realizadas nas bases de dados selecionadas, 17

artigos foram identificados para a leitura de títulos e resumos; destes, três artigos duplicados e quatro estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade (três teses e um relato de experiências) foram excluídos. Ao final, dez estudos se enquadraram aos critérios de seleção e, após leitura integral do conteúdo, foram incluídos na revisão, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Detalhamento da seleção final dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autores	Revista/Ano
Bases de dados: BDENF – Enfermagem		
Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica	Pinheiro, G.E.W.; Kantorski, L. P.	Rev. enferm. UFSM; 2021.
Knowledge of managers and professionals of the psychosocial care network on mental health matrixing	Vasconcelos, M.S.; Barbosa, V.F.B.	Ciênc. cuid. Saúde, 2019.
Comissão de saúde mental: estratégias na busca de espaços na atenção básica	Ramos, L.S. <i>et al.</i>	Rev. enferm. UERJ, 2013.
Bases de dados: LILACS		
O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde	Santos, A.M.; Cunha, A.L.A.; Cerqueira, P.	is (Rio J.), 2020.
Intersectoriality and care in mental health: experiences of psychosocial care centers for children and adolescents (CAPSIJ) in Brazil's Southeastern region	Tãno, B.L.; Matsukura, T.S.	is (Rio J.), 2019
O apoio matricial na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro: uma percepção dos matriciadores com foco na Saúde Mental	Chazan, L.F. <i>et al.</i>	is (Rio J.), 2019
Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações	Lima, D.K.R.R.; Guimarães, J.	is (Rio J.), 2019
Saúde mental na atenção básica: dividir ou somar apoios matriciais?	Penido, C.M.F. <i>et al.</i>	Rev. polispsique, 2018.
Gestos pesquisantes: ressonâncias de uma intervenção em saúde mental na atenção básica	Barone, L.R.; Escobar, J.B.; Roveda, A.W.	Rev. polispsique, 2018.
Base de dados: Medline/Pubmed		
Improving the physical health-mental health interface for the chronically mentally ill: could nurse case managers make a difference?	Worley, N.K.; Drago, L.; Hadley, T.	Arch Psychiatr Nurs., 1990

Fonte: Autores (2023).

No contexto da APS, muitos profissionais não se sentem instrumentalizados para o manejo dos casos que envolvem transtornos mentais, levando aos muitos casos de antecipação dos encaminhamentos para o CAPS, que provoca impactos desfavoráveis na logística organizacional do acesso a esse serviço e influencia negativamente na eficiência e resolutividade das demandas de assistência em saúde mental. As principais dificuldades das equipes da APS estão associadas à falta de conhecimento clínico em saúde mental e à estigmatização da população em sofrimento mental, que é vista como responsabilidade apenas do serviço especializado (CAPS, por exemplo), sem a realização de uma triagem prévia dos

casos (VASCONCELOS; BARBOSA, 2019).

Nessa perspectiva, a integração das equipes das redes de atenção em saúde tem mostrado avanços no atendimento à essa população. Dos 14 estudos selecionados, seis trouxeram como abordagem principal o matriciamento em saúde mental. A estratégia do matriciamento em saúde mental demonstrou potencialidades na mudança gerencial dos serviços. Essa ferramenta envolve a aproximação entre a equipe multiprofissional responsável pelo cuidado, além de fortalecer o vínculo dos usuários com a rede de atendimento. Além da integração dos profissionais, o apoio matricial também integra os elementos do cuidado compartilhado, como suporte educacional, cuidado especializado, regulação, gestão compartilhada entre as equipes, assistência/cuidado multiprofissional e suporte organizacional (PINHEIRO; KANTORSKI, 2021).

O matriciamento é citado frequentemente quando se discute o gerenciamento em saúde devido à correlação das duas temáticas, uma vez que o apoio matricial trouxe mudanças nas metodologias de trabalho em saúde, com a inclusão do diálogo, da corresponsabilização e da decisão coletiva nas ações e relações entre as equipes de referência e de matriciamento. Destaca-se nesse contexto o papel do enfermeiro, que muitas vezes atua como um articulador dessas ações e o responsável pelo gerenciamento dos serviços e do cuidado em saúde (PINHEIRO; KANTORSKI, 2021).

Considerou-se que a APS desempenha papel fundamental na organização da Rede de Atenção Psicossocial, por meio das contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) iniciadas a partir dos trabalhos integrados à Estratégia Saúde da Família (eSF), a depender do apoio dos níveis da gestão e dos outros componentes da RAPS para ser resolutivo (CHAZAN *et al.*, 2019).

No estudo de Tãno e Matsukura (2019), mostra-se a articulação de alguns Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) à política da RAPS, que pode ser evidenciada pelo fluxo de encaminhamentos nesses locais: os encaminhamentos realizados por outros setores da rede de atendimento são inicialmente referenciados para os serviços de Atenção Básica em Saúde que, posteriormente, após delineamento e entendimentos das demandas, realizam o encaminhamento oportuno para os CAPSij. Essa organização deve ser realizada de forma integrada e conjunta com as ações de apoio matricial, sendo de relevante importância para a qualificação das ações das equipes dentro da atenção primária.

Em outra vertente direcional, o estudo dos processos gerenciais em saúde também revela os entraves vividos pelos profissionais da rede de saúde. Com destaque para os agentes comunitários de saúde (ACS), trabalhadores criavam possibilidades de escutar o outro em equipe em meio à precarização do trabalho, inadequação das estruturas físicas no ambiente laboral, rotatividade de profissionais, dentro outros fatores destoantes da integração entre gestão e qualidade em saúde (BARONE; ESCOBAR; ROVEDA, 2018).

Diante do exposto, evidencia-se a contribuição e a importância das pesquisas e investigações voltadas à gestão em saúde mental. Nota-se que o matriciamento em saúde mental tem sido protagonista nas discussões relacionadas ao gerenciamento e à integração das equipes, além de se destacar como dispositivo aliado à qualificação dos atendimentos à comunidade. Como limitações desse estudo, delimita-se que, apesar da definição de estratégias metodológicas especificadoras, houve limitação de estudos direcionados, de forma particular, ao entendimento e à relevância das funções do enfermeiro gestor nos serviços da atenção primária e, também, no gerenciamento dos planos de assistência de enfermagem em saúde mental.

4 CONCLUSÃO

A partir das discussões, entende-se a importância gestão em saúde como ferramenta

aliada ao controle e ao avanço de melhorias dos serviços de saúde. Evidencia-se a necessidade de investimentos na qualificação da equipe técnica para a efetividade dos planejamentos gerenciais, uma vez que profissionais capacitados podem identificar e propor formas de intervenção mais adequadas e a articulação consolidada entre gestores, profissionais e comunidade é a base da efetividade do gerenciamento de qualidade dos serviços de saúde. Importa ressaltar que, em relação ao ensino científico e aos enfermeiros gestores em saúde mental, é relevante que as instituições apoiem esses profissionais e ofereçam ferramentas e estratégias para a educação continuada e permanente, voltadas ao aperfeiçoamento de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BARONE, L.R.; ESCOBAR, J.B.; ROVEDA, A.W. Gestos Pesquisantes: Ressonâncias de uma Intervenção em Saúde Mental na Atenção Básica. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 72-91, abr. 2018.

BILLIG, R.F.; SARTURI, F. **Gestão da política pública de saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Gestão de Organização Pública em Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 14p.

BRAGA, F.J.L.; SURJUS, L.T.L.S.S. Gestão da política de saúde mental no cotidiano: contribuições da análise da Rede de Santos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 14, n. 39, p. 107-129, 2022

CHAZAN, L. F. *et al.* O apoio matricial na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro: uma percepção dos matriciadores com foco na Saúde Mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e290212, 2019.

GUIMARÃES, J.M.X. **Inovação na gestão em saúde mental**: incorporação de tecnologias e (re) invenção nos centros de atenção psicossocial [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016.

HECK, R.M. *et al.* Gestão e saúde mental: percepções a partir de um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 647-655, out. 2008.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. e290310, 2019.

OLIVEIRA, J.L.C. *et al.* Interface between accreditation and patient safety: nursing team perspectives. **Rev. Esc. Enferm USP**, v. 54, e03604, 2020.

PENIDO, C.M.F. *et al.* Saúde Mental na Atenção Básica: Dividir ou Somar Apoios Matriciais?. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 33-51, abr. 2018.

PINHEIRO, G.E.W.; KANTORSKI, L.P. Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental em saúde mental na atenção básica. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, Santa Maria, v. 11, e49, p. 1-22, 2021.

RAMOS, L.S. *et al.* Comissão de saúde mental: estratégias na busca de espaços na atenção

básica. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.1):581-6.

SANTOS, A. M.; CUNHA, A. L. A.; CERQUEIRA, P. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. e300409, 2020.

SARZANA, M.B.G. *et al.* Mental health care management from the perspective of the health care network. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 22, e-1144, 2018.

TÃNO, B. L.; MATSUKURA, T. S. Intersetorialidade e cuidado em saúde mental: experiências dos CAPSij da Região Sudeste do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e290108, 2019.

VASCONCELOS, M.S.; BARBOSA, V.F. Conhecimento de gestores e profissionais da rede de atenção psicossocial sobre matriciamento em saúde mental / Knowledge of managers and professionals of the psychosocial care network on mental health matrixing. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 18, n. 4, e4392, 2019.